

zap.aeiou.pt

Medina suspeito de ter trocado "jobs for the boys" com deputado do PSD

SV

António Pedro Santos / Lusa



Fernando Medina

A Operação Tutti Frutti que levou à realização de buscas no PS e no PSD, por suspeitas de corrupção, chega a Fernando Medina, presidente da Câmara de Lisboa, que é investigado por, alegadamente, ter negociado a distribuição de “jobs for the boys” de PS e PSD com o deputado social-democrata Sérgio Azevedo.

Este é um dos dados que está em investigação no âmbito da Operação Tutti Frutti que levou a Polícia Judiciária a realizar [buscas](#) na Comissão Distrital de Lisboa do PSD e na Concelhia de Lisboa do PS, entre outras infraestruturas, nomeadamente autarquias, por todo o país.

A revista [Sábado](#) refere que os gabinetes de **Fernando Medina**, presidente da Câmara de Lisboa, e dos vereadores socialistas Manuel Salgado e Duarte Cordeiro, também foram alvo de buscas.

A PJ terá apreendido um contrato-programa entre a autarquia lisboeta e o clube Belenenses para a construção de um Rugby Park, bem como “**cópias de despachos** de nomeações e contratação de assessores externos”, refere a Sábado.

O [Correio da Manhã](#) acrescenta que Medina é suspeito de trocar com o deputado do PSD Sérgio Azevedo a **distribuição de cargos para “boys” do PS** em Juntas de Freguesia ganhas pelos sociais-democratas. Em contrapartida, os “**boys” do PSD** seriam colocados em Juntas de Freguesia lideradas pelo PS.

A Câmara de Lisboa assegura, em nota enviada ao jornal, que “é total e completamente falso que tenha havido alguma combinação” deste tipo.

Estes “*jobs for the boys*” seriam, quase sempre, “**fictícios**”, com os assessores destacados a receberem entre **dois a três mil euros líquidos mensais**, sem efectuarem qualquer tipo de serviço, como frisa o CM.

A PJ suspeita que o dinheiro desses ordenados seria colocado num “**saco azul**” para financiar outros esquemas dentro do partido.

A investigação da Operação Tutti Frutti centra-se em suspeitas de corrupção passiva, tráfico de influências, participação económica em negócio e financiamento proibido.

Os sociais-democratas **Luís Newton**, presidente da Junta de Freguesia da Estrela, em Lisboa, e **Carlos Reis**, ex-líder da JSD Braga e conselheiro nacional do PSD, são os principais visados na investigação, sendo implicados sobretudo no crime de financiamento proibido, conforme nota o [Observador](#).

A PJ suspeita que as campanhas eleitorais do PSD foram financiadas com dinheiro de **origem ilegal**. A ser investigadas estão ainda **adjudicações de contratos públicos** superiores a 1 milhão de euros efectuadas por Juntas de Freguesia de Lisboa a empresas de militantes do PSD.

O pagamento em massa de **quotas de militantes** do PSD, no âmbito das eleições internas do partido, também está a ser averiguado.

Neste momento, as autoridades estão certas de que os **dirigentes nacionais do PSD** não tinham conhecimento destas situações de alegado financiamento proibido.

A PJ também fez buscas na concelhia de Lisboa do PS e é provável que o mesmo tipo de suspeitas se arrastem para o lado dos socialistas.

SV, ZAP //